



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz uma análise dos preços dos combustíveis veiculares e das taxas médias de lucro de revenda dos combustíveis em regiões selecionadas, para o período de Jan./15 a Fev./19.

As Figuras 1 e 2 mostram a evolução do preço real do etanol hidratado e da gasolina comum, respectivamente. Na passagem de Jan./19 a Fev./19 houve queda nos preços dos dois combustíveis na maior parte das regiões analisadas. Nacionalmente, o etanol e a gasolina ficaram, em média, 1,35% e 2,14% mais baratos, respectivamente. O recuo no preço da gasolina foi o quarto consecutivo na comparação mensal, com queda de 12% entre Out./18, e Fev./19.

Os maiores recuos nos preços, tanto do etanol quanto da gasolina foram registrados em Ribeirão Preto e Araraquara. Nestes dois municípios, o preço do etanol caiu 3,58% e 2,10%, respectivamente, entre Jan./19 e Fev./19. Já, o preço da gasolina teve queda de 3,62% em Ribeirão Preto e de 4,33% em Araraquara.

Em Campinas, Sertãozinho e São José do Rio Preto, o preço do etanol ficou praticamente estável. Já, a gasolina ficou mais barata nestes municípios. Franca foi o único município em que houve variação positiva no preço da gasolina, com aumento de 1,03%, registrando também alta expressiva de 6,32% no etanol.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a tendência geral foi de queda, tanto no preço do etanol, quanto da gasolina. Nacionalmente, o preço do etanol sofreu uma variação negativa de 11,0%, pouco abaixo da variação estadual (-13,0%), sendo vendido em média, a R\$2,78 no mês de Fev./19. Dentre os municípios selecionados, o recuo mais expressivo foi observado em Franca (-19,0%).

Ainda na base de comparação anual, o preço da gasolina apresentou queda menos acentuada em âmbito nacional, quando comparada ao etanol. A queda foi de 4,0%. Entre as regiões analisadas, os maiores recuos ocorreram em Ribeirão Preto (-8,0%) e Franca (-7,0%).

Figura 1 - Etanol hidratado: Preço real (R\$)

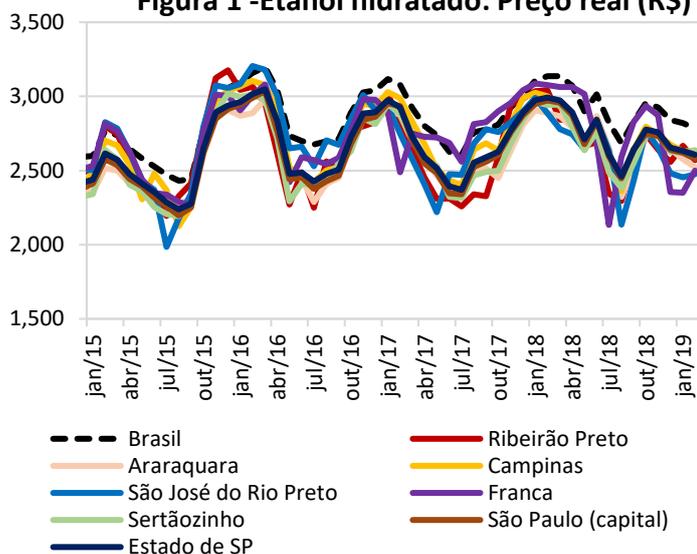
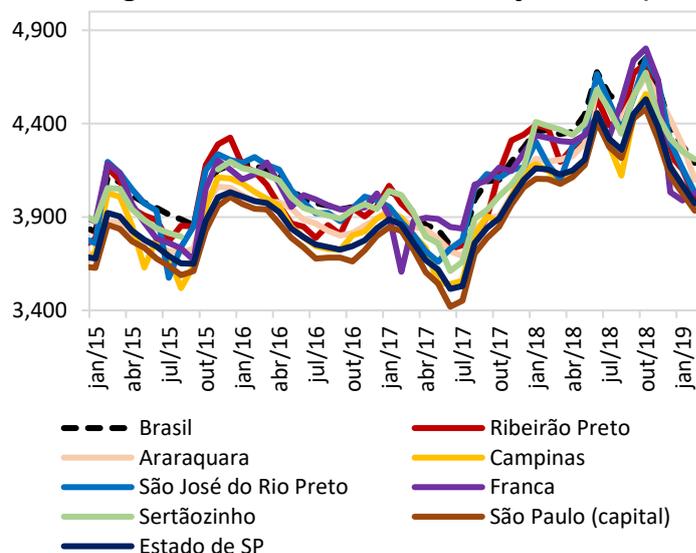


Figura 2 - Gasolina comum: Preço real R\$)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Valores ajustados pelo IPCA.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

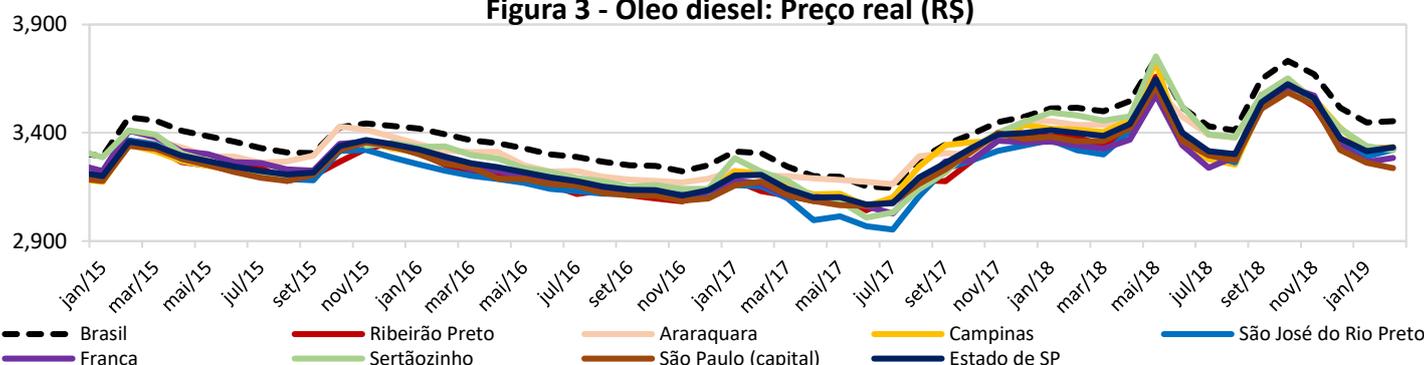
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

O óleo diesel apresentou estabilidade em seu preço na comparação entre os dois primeiros meses do ano. Em todas as regiões selecionadas, o preço do óleo diesel ficou abaixo da média nacional. No estado de São Paulo, o diesel custou, em média, R\$3,33/litro, a mesma média observada também em Ribeirão Preto, Araraquara e Campinas. São

Paulo (capital) e Franca, registraram os menores preços médios.

Na comparação anual, assim, como observado para o etanol e a gasolina, a tendência geral foi de queda nos preços, porém inferiores às observadas para o etanol hidratado e a gasolina.

Figura 3 - Óleo diesel: Preço real (R\$)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Valores ajustados pelo IPCA.

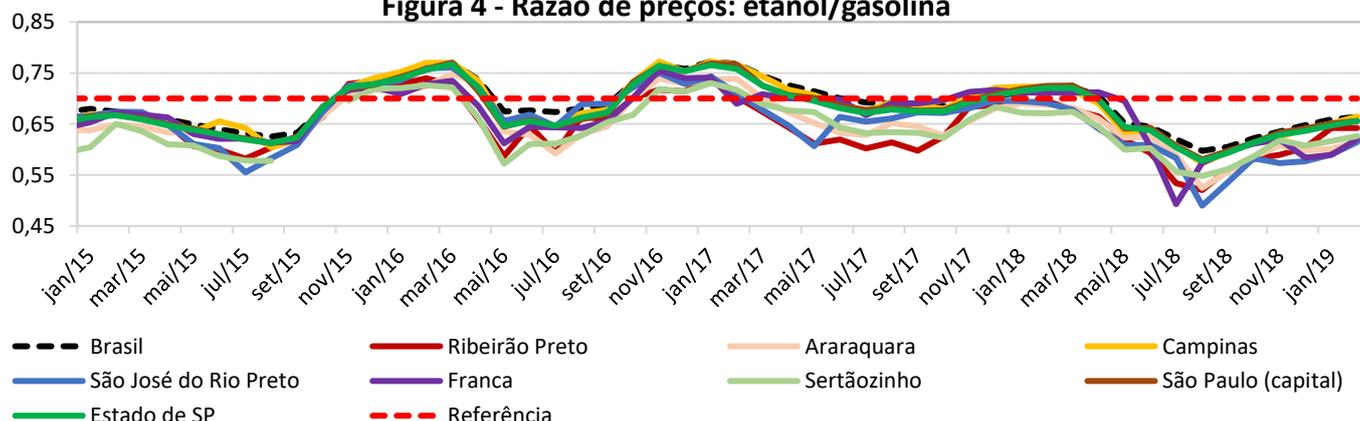
A Figura 4 apresenta a razão dos preços do etanol hidratado e da gasolina comum, os dois combustíveis mais utilizados em veículos *flex-fuel* que representam cerca de 75% de toda a frota de veículos brasileiros.

período. Adicionalmente, observa-se que a razão de preços seguiu trajetória de queda entre o início de 2018 até meados do mesmo ano, tendência revertida a partir de Ago./18.

Ao longo de 2018 e também início de 2019, a razão de preços do etanol e da gasolina foi inferior a 0,7 em todas as regiões analisadas, indicando que o consumo do etanol foi mais favorável nesse

Em Fev./19, as médias da razão de preços, nacional e estadual foram similares, atingindo 0,66. Os menores valores foram registrados em Rio Preto (0,61), Franca (0,62) e Araraquara (0,62).

Figura 4 - Razão de preços: etanol/gasolina



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, as Figuras 5, 6 e 7 retratam as margens de revenda dos combustíveis, para algumas regiões analisadas, sendo calculadas a partir da diferença entre os preços médios de revenda e os preços médios de distribuição.

Em âmbito nacional, a maior margem média de revenda foi a do etanol, que fechou Fev./19 em

13%. Para os demais combustíveis, gasolina e óleo diesel, a margem foi de 11%. As maiores margens de revenda do etanol, da gasolina e do óleo diesel foram registradas, respectivamente, nos municípios de Campinas (14%), Franca (14%) e Ribeirão Preto (12%).

Figura 5 - Etanol hidratado: Margem de revenda (%)

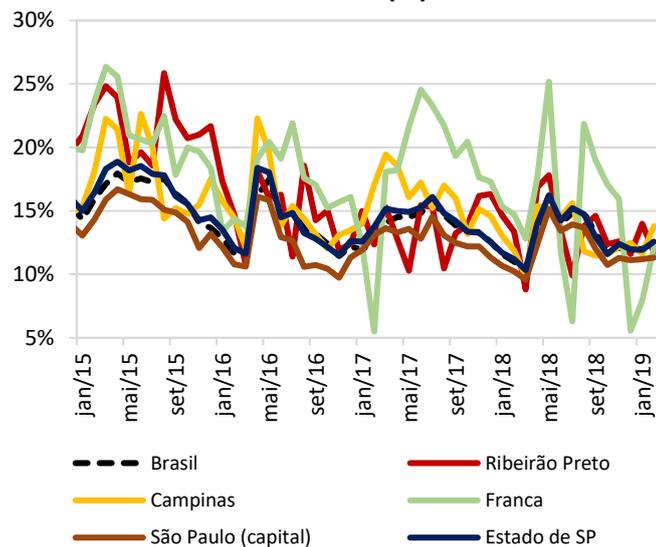


Figura 6 - Gasolina comum: Margem de revenda (%)

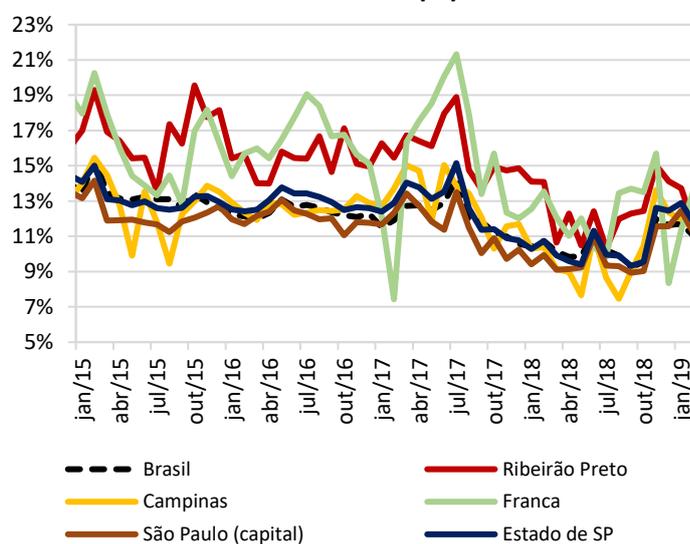
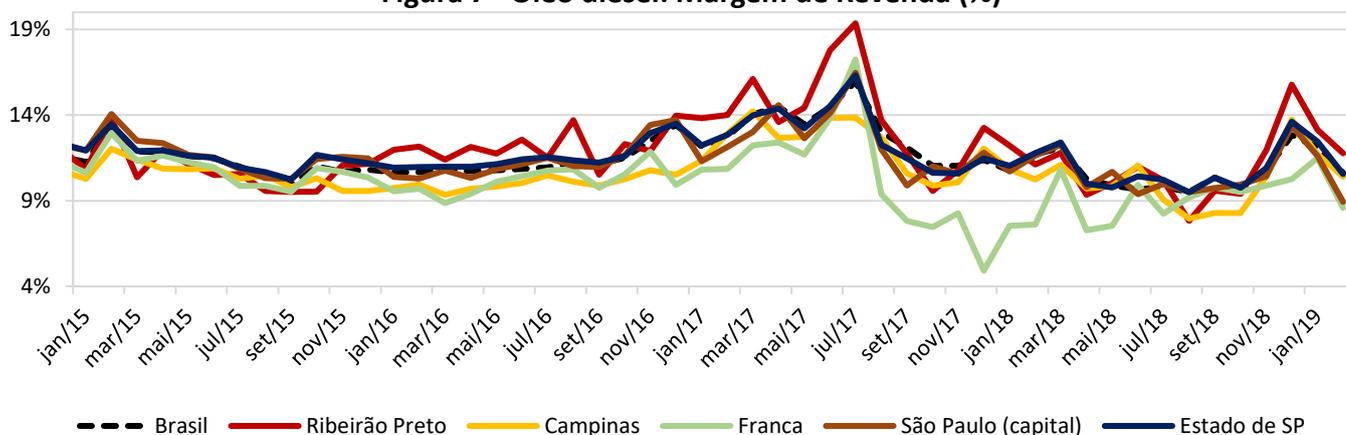


Figura 7 - Óleo diesel: Margem de Revenda (%)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)